

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E DEZESSETE, REALIZADA EM VINTE E CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E DEZESSETE, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.

Às dezenove horas e trinta e dois minutos do dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezessete, teve início a Audiência Pública de Apresentação do Relatório da Saúde referente ao Primeiro Quadrimestre de dois mil e dezessete. O Vereador Justino do RX (Presidente da Comissão em Defesa da Saúde) presidiu a Audiência Pública, compondo a Mesa Principal com os seguintes presentes: Sr. Silmar Fortes (Secretário Municipal de Saúde), Sra. Ana Maria Auler Peres (Chefe de Planejamento), Sra. Michele Lago (Diretora do Departamento Financeiro), Dr. Cláudio Morgado (Superintendente de Urgência e Emergência), Sr. Nilson Wayand (Diretor Geral do HMNSE), Edson Ramalho (Médico Coordenador-UPA Cascatinha), Denise Quintela (Secretária de Assistência Social), Regina Shiraishi (Coordenadora Administrativa do Ambulatório Escola), Márcia Tânia Nascimento (Coordenadora de Média Complexidade), Dra. Cláudia Galvão (Chefe da Divisão Médica do Centro de Saúde), Luiz Cruzick (Coordenador Administrativo – UPA Centro), João Carlos Lougon (Coordenador Administrativo – UPA Cascatinha), Gustavo Carneiro (Secretário Geral SEHAC), Filipe Furtuna (Diretor Geral HAC), Vereador Wanderley Taboada (Vice-presidente da Comissão em Defesa da Saúde), Vereadora Gilda Beatriz, Vereador Luizinho Sorriso, Vereador Roni Medeiros e Vereador Marcelo da Silveira. O **Vereador Justino do RX** deu início aos trabalhos, explicando o procedimento da Audiência Pública, designou o Vereador Wanderley Taboada como Secretário desta audiência e passou a palavra ao **Sr. Silmar Fortes**, que cumprimentou a todos os presentes e relatou como seria a apresentação do quadrimestre dos primeiros quatro meses de gestão, de janeiro a abril. Passou então a palavra para a **Sra. Ana Maria Auler Peres**, que cumprimentou a todos e informou quais os dados que seriam expostos. Iniciou a apresentação com um resumo sobre as ações do primeiro quadrimestre que seriam destacadas adiante na audiência. Passou a palavra para a **Sra. Michele Lago** que iniciou a apresentação financeira pelas receitas realizadas por ente, a saber: União: Quarenta e cinco milhões quinhentos e cinquenta e seis mil seiscentos e setenta e dois reais e sessenta e quatro centavos, com um percentual de quarenta e um quarenta e oito por cento do total da receita; Estado: receita adquirida mediante sequestro judicial com crédito para as UPA's de quinhentos mil duzentos e quarenta e quatro reais e setenta e dois centavos, zero vírgula quarenta e seis por cento; Tesouro Municipal: Sessenta e três milhões, e setecentos e cinquenta e sete mil, novecentos e vinte e sete reais e quarenta e cinco centavos, com o percentual de cinquenta e oito, zero seis por cento. Passou a apresentar a receita arrecadada por bloco de financiamento, a saber: Recursos Próprios, valor do Tesouro Municipal, apresentado anteriormente, Sessenta e três milhões, setecentos e cinquenta e sete mil, novecentos e vinte e sete reais e quarenta e cinco centavos, com o percentual de sessenta vírgula zero um por cento; Royalties: não houve; Bloco de Atenção Básica: Cinco milhões seiscentos e seis mil, quinhentos e noventa e dois reais e vinte e quatro centavos, com o percentual de cinco vírgula dezesseis por cento; Bloco MAC: Trinta e seis milhões, seiscentos e dezenove mil, setecentos e dois reais e vinte e três centavos, com percentual de trinta e três vírgula sessenta e nove por cento; Bloco de Vigilância em Saúde: Setecentos e vinte e um mil, oitocentos e setenta e nove reais e dezesseis centavos, percentual de zero vírgula sessenta e seis por cento; Bloco de Farmácia Básica: Quinhentos e treze mil, seiscentos e noventa e um reais e quarenta e oito centavos. Somados todos os blocos chega-se a um total de Cento e oito

milhões, seiscentos e noventa mil, oitocentos e quatorze reais e cinco centavos. Passou a explicar as despesas com folha de pagamento da Secretaria de Saúde, Estagiários, RPAs, Residentes, UPAs e SEHAC. A saber: Janeiro: Quinze milhões, trinta e cinco mil, cento e dezessete reais e nove centavos; Fevereiro: Quatorze milhões seiscentos e noventa mil, oitocentos e dois reais e oitenta e dois centavos; Março: Quatorze milhões, novecentos e vinte e oito mil, trezentos e quarenta e nove reais e setenta e um centavos; Abril: Quatorze milhões setecentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e noventa e sete reais e oitenta e nove centavos. Destacou a redução na folha de pagamento de novecentos e noventa e sete mil, oitocentos e vinte e sete reais e quarenta e sete centavos, no valor total pago com folhas de pagamentos do HMNSE e que houve uma redução de oito por cento em valor pago a funcionários contratados em regime de RPA. Em relação a dívida de anos anteriores, apresentada no Relatório do Quadrimestre anterior, foi pago o montante de oito milhões, oitocentos e dezessete mil, duzentos e dois reais e sessenta e dois centavos. Disse ainda que houve economia de cento e quarenta e oito mil, quinhentos e quarenta e três reais e setenta e cinco centavos com consumo de combustível em relação ao último quadrimestre e redução de cinco mil seiscentos e oitenta e três horas na realização de horas extras em relação ao último quadrimestre. Ressaltou que houve economia de quatro mil e seis reais com pagamento de diárias em relação à última apresentação e renegociação da dívida com o Hospital Santa Teresa, relativa a convênios, contratos e processos, no montante de treze milhões, dezenove mil, setecentos e noventa e oito reais e oitenta e cinco centavos, que será paga em trinta e seis parcelas fixas de trezentos e sessenta e um mil, seiscentos e sessenta e um reais e oito centavos. A **Sra. Ana Maria Auler Peres** retomou a palavra e disse que houve alterações no organograma, que foi uma das realizações do quadrimestre, com a criação de cinco superintendências buscando melhorar o funcionamento da secretaria. Passou a apresentar os números da atenção básica, detalhando algumas informações. Destacou que o montante de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde tradicionais foi de dezenove mil setecentos e vinte e cinco, a saber: Médicos Clínicos: cinco mil quatrocentas e cinquenta e nove consultas; Enfermeiros: Três mil quatrocentas e quarenta e uma; Pediatras: Três mil e seis consultas. Relatou que houve reorganização do Apoio Regional, convocação de concursados, no total de vinte e seis médicos e reorganização de agenda, pactuação de metas e indicadores. Disse que houve a implantação do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD, com três Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar - EMAD, compostas, cada uma, por médico, enfermeiro, fisioterapeuta e técnicos de enfermagem; uma Equipe Multidisciplinar de Apoio – EMAP, composta por nutricionista, psicólogo, assistente social e fonoaudiólogo. Informou que as equipes do SAD têm como base as UBSs Quitandinha, Itamarati e Itaipava e que em cada uma dessas unidades foi disponibilizada e equipada uma sala para apoio à equipe. Destacou os atendimentos do Centro de Saúde Professor Manoel Ferreira que sofreu reorganização da agenda, o que resultou no aumento do número de vagas com vinte mil novecentos e quarenta e oito atendimentos em diversas especialidades, nos quatro primeiros meses do ano. Ressaltou que o Centro de Especialidades Maria Celia Machado obteve um aumento de cerca de cinco por cento no total de atendimentos em relação ao quadrimestre anterior, totalizando no período, nove mil quinhentos e trinta e sete atendimentos. Passou a destacar as ações realizadas no Departamento de Saúde Mental e a reestruturação da área, que ganhou novas chefias, com fluxos e agendas reorganizados alcançando cerca de treze mil e quinhentos atendimentos no quadrimestre. No Departamento de Saúde Bucal também se realizou a



reorganização dos fluxos e agendas. Frisou que no Hospital Alcides Carneiro alguns indicadores superaram as expectativas e que os números já estão disponíveis para quem quiser verificar. Abordou a inauguração do novo Centro de Imagens do HAC, com trezentos exames realizados no primeiro mês. Passou a abordar os números do Hospital Nelson de Sá Earp – HMNSE, que totalizou no quadrimestre dezessete mil trezentos e quinze atendimentos de urgência e sete mil quinhentos e noventa e quatro atendimentos. Falou sobre o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST que ainda está com a equipe desfalcada, mas já realizou uma série de ações no campo da promoção e prevenção da saúde. Passou a dissertar sobre os números das UPAs, iniciando com a UPA Centro, que totalizou duzentos e vinte e cinco mil e quarenta e nove atendimentos no período. A UPA cascatinha alcançou o total de duzentos e trinta e um mil quatrocentos e noventa e oito atendimentos. Alertou que ambas as unidades vem atendendo o determinado pela portaria. Disse que o SAMU – Serviço de Atendimento Móvel registrou quatorze mil quinhentas e trinta e oito ocorrências, das quais mil quinhentas e trinta e cinco sem o envio da viatura. Disse que na unidade também houve redução de RPA, reorganização da escala de serviço, redução da folha de pagamento e a incorporação de uma ambulância (Unidade de Suporte Avançado) totalmente equipada. Passou a apresentar a produção dos hospitais contratados e conveniados (HAC, Sanatório Correias, SOC, Sta. Mônica, HMNSE, HST e Clínica Tannure). Chamou a atenção para os dados AIH – Autorização de Internação Hospitalar, com os números de cuidados prolongados na unidade que chegaram a um mil seiscentos e trinta e sete. Ressaltou que na assistência farmacêutica há um número de trinta e cinco mil trezentos e cinquenta e oito pacientes cadastrados no Programa de Hipertensão e Diabetes e que a assistência atendeu, na distribuição de medicamentos, o total de vinte oito mil e vinte e cinco pessoas. Disse que no Departamento de Vigilância em Saúde, foram distribuídas cento e sessenta e cinco mil e quatrocentas doses na Campanha da Febre Amarela e trinta e oito mil novecentas e vinte e nove doses na Campanha da Influenza. Falou sobre o retorno da fiscalização sanitária para a Secretaria Municipal de Saúde Sanitária, com a aquisição de um veículo para fiscalização. Na Vigilância Ambiental foi coletado cento e trinta e um por cento a mais do pactuado, de amostras de água, realizadas três LIRAs, conforme determinação do Ministério da Saúde e implantada a vigilância passiva da febre amarela, com resgate de primatas. Deu continuidade apresentando a tabela do Sispacto – Sistema de Pactuação, com os indicadores e os números pactuados, agradeceu e encerrou sua apresentação. **O Vereador Justino do RX** anunciou a chegada do Presidente da Câmara Municipal, Paulo Igor e convidou outros participantes para compor a Mesa Principal: Sr. Jordane Fernandes (Diretor Presidente do SEHAC), Cláudio Lázaro (Coordenador SAMU) e Dr. Anderson Garcia (Presidente do Conselho Municipal de Saúde). **O Presidente da Câmara Municipal Paulo Igor** cumprimentou todos os presentes e disse estar acompanhando de perto o desafio enfrentado pela equipe da Secretaria de Saúde, parabenizando pela reorganização da Secretaria com sua reforma administrativa. Parabenizou o presidente do SEHAC Jordane Fernandes por aceitar o desafio de assumir a presidência do Serviço Social Autônomo Hospital Alcides Carneiro. Disse acreditar que a cada apresentação dos números do quadrimestre os avanços serão contínuos. **O Vereador Roni Medeiros** cumprimentou a todos os presentes e elogiou a presença maciça dos técnicos da saúde na audiência e pediu que fosse abordada a dívida encontrada e o que já foi pago. **A Sra. Michele Lago** respondeu que conforme informado na apresentação anterior do quadrimestre um montante de cinquenta e três milhões de dívidas, entre os quais mais de dez milhões de dívida com fornecedores, o que tem gerado




uma dificuldade muito grande no abastecimento nas unidades, o que acabou onerando o orçamento da saúde em 2017. O **Vereador Roni Medeiros** pediu ainda que fosse relatado se houve êxito na redução de custos no HMNSE. **ASra. Michele Lago** disse que houve uma redução de quase um milhão de reais na folha de pagamento da unidade, além de uma economia em combustíveis em cerca de cento e cinquenta mil reais, houve ainda redução de horas extras e diárias. O **Vereador Roni Medeiros** agradeceu a resposta e disse que não esperava nada diferenciado que uma boa gestão do Secretário Silmar Fortes e da equipe. O **Secretário de Saúde Silmar Fortes** complementou dizendo que nestes primeiros quatro meses com cento e oito milhões no orçamento, sessenta por cento foi proveniente de recursos próprios, e que a Lei do SUS, diz que o município deve arcar com 15% do capital. Disse que é sabido que há muitos problemas e dificuldades ainda, mas que serão superados, já que a equipe está aguerrida e o prefeito está disponibilizando os recursos no momento certo. O **Vereador Roni Medeiros** parabenizou novamente o Secretário de Saúde e perguntou sobre os vinte e seis concursados que foram contratados, pois ainda se escuta que em alguns postos de saúde ainda faltam médicos. O **Secretário de Saúde Silmar Fortes** disse que foi realizado um concurso específico em 2016 para médicos saúde da família e para médicos clínicos. Foram chamados nesta gestão dez médicos concursados para a Saúde da Família e apenas um aceitou e agora mais dezesseis foram convocados e espera que estes aceitem, pois é um concurso específico e quando chamam os médicos da área clínica, eles não querem trabalhar nas UBS, eles querem trabalhar no SAMU ou outro local que não seja diário. Disse que estão lotando os médicos clínicos no SAMU, mas que quer que eles trabalhem nas Unidades Básicas de Saúde. Disse que um dos pontos da pré-conferência é a evasão do profissional da atenção básica do município, da região Serrana, do Brasil. Ressaltou ser este um dos grandes desafios que deve ser enfrentado. O **Sr. Nilson Wayand** cumprimentou a todos os presentes e disse que é realmente impactante o fato do Hospital Municipal Nelson de Sá Earp ter conseguido a economia de quase um milhão na folha de pagamento em apenas quatro meses e que foi um compromisso dele junto ao Prefeito Bernardo Rossi e ao Secretário de Saúde Silmar Fortes de enxugar a máquina. Ressaltou que o valor economizado pode causar perplexidade e que isso se deve ao fato de que havia práticas com remunerações de profissionais absurdas, por isso, baseando-se em uma política de contenção, conseguiu-se gradativamente essa economia. Disse que em alguns momentos precisaram entrar em rota de colisão com alguns profissionais, mas que conseguiram fazer o que foi solicitado. O **Vereador Justino do RX** salientou que a gestão iniciou os trabalhos com uma dívida milionária com o Hospital Santa Teresa que já começou a ser quitada e lembrou que além da dívida mensal, que será paga em trinta e seis parcelas, há também a dívida do mês corrente. Perguntou qual seria esse custo mensal, com os insumos e pagamento de todos os fornecedores. A **Sra. Michele Lago** respondeu que foi pago ao HST nos quatro meses referente a fornecedores o montante de um milhão e quinhentos e oitenta mil só com fornecedores. Disse que em várias unidades foram identificadas também as dívidas referentes aos consignados. Os valores de empréstimos eram descontados dos funcionários e não eram repassados para as diversas instituições. Além dos consignados havia também atrasos com pensão judicial, o total dessa dívida chegava a quatro milhões e trezentos mil aproximadamente. Ressaltou que todos os dias há pressão de fornecedores querendo receber, o que é justo, os valores atrasados e que estão conseguindo manter os pagamentos em dia. O **Dr. Anderson Garcia** cumprimentou a todos da mesa e demais presentes no plenário e reforçou sobre as ações judiciais e lembrou que na avaliação



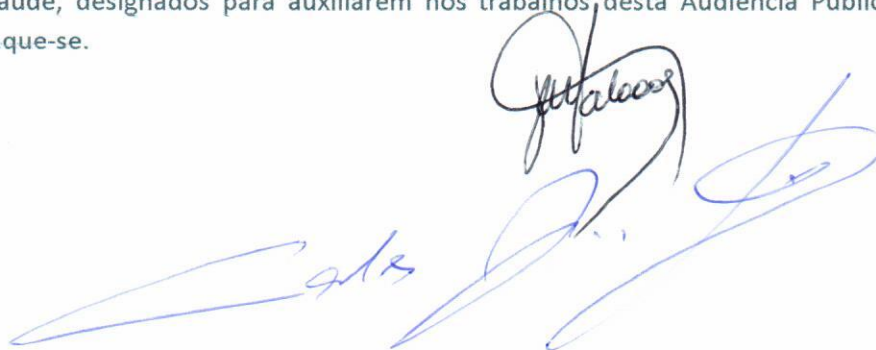

do quadrimestre anterior ressaltou a necessidade de se diminuir o número de ações judiciais por gerar um custo desnecessário para o município. Afirmou que a equipe tem tido êxito em evitar este tipo de gasto. Disse que na semana anterior estava em audiência pra tratar uma questão do CTO – Centro de Tratamento Oncológico, pois não está havendo repasse do Estado da verba de prestação de serviço extra teto, pois o que está pactuado no teto o município paga e o Estado repassa, o extra teto o Estado não repassa e está havendo uma dívida por conta disso. Disse que o Juiz Dr. Jorge Martins destacou na audiência que está havendo uma diminuição do número de ingressos de ações no município. Confirmou que realmente há uma redução em relação aos processos, principalmente no que diz respeito às internações. Ressaltou que houve um pequeno aumento de ações judiciais em relação aos exames, por conta da ressonância magnética, por ter havido um problema no equipamento do Rio Imagem e com isso foram perdidos todos os exames de ressonância realizados ano passado e a defensoria entrou com todas essas ações novamente este ano, com isso o volume foi decorrente dessa demanda que o município já havia feito. Frisou que o diálogo com a defensoria pública é mantido constantemente e que a defensoria entra em contato antes de entrar com a ação, com isso conseguiram diminuir significativamente o número de ações judiciais. Ressaltou que está participando do Conselho Municipal de Saúde, como presidente e que haverá a Conferência Municipal de Saúde que além do tema da evasão dos médicos, irá tratar ainda da judicialização da saúde, por ser um ponto muito importante a ser debatido. Destacou que o judiciário tem um papel importante e que o mesmo deve trabalhar também com o orçamento, que não há possibilidade do judiciário fornecer tudo para todos, pois não há orçamento que resista, já que, da mesma maneira que o estado está hoje de uma maneira precária, caso continuem todas essas demandas e o município sendo obrigado a arcar com todas, ele ficará na mesma situação, portanto isso deve ser debatido com a sociedade. Lembrou que saiu uma decisão do STJ limitando a questão dos medicamentos, agora só poderão ser fornecidos os remédios que estejam na lista do SUS e que hoje a grande parte da demanda é de medicamentos que não estão na lista e são caríssimos. Destacou que há exceções, quando, por exemplo, o paciente está com um problema grave que cause risco à vida, neste caso será concedido, mas em regra serão concedidos apenas os medicamentos da lista do SUS. Agradeceu e convidou a todos para participarem da Conferência Municipal de Saúde em julho. O **Dr. Claudio Morgado** cumprimentou a todos os presentes e parabenizou Filipe Furtuna por ter aceitado assumir a diretoria geral do Hospital Alcides Carneiro e perguntou como ele vê a participação do HAC na Rede Municipal de Saúde. O **Sr. Filipe Furtuna** agradeceu a pergunta e disse que foram quatro meses de tensão devido às dívidas e que a unidade possui uma capacidade além da utilizada e analisou o POA – Plano Operativo Anual e que vem repactuando e colocando novas metas para o hospital. Disse que acabou de assumir a unidade na segunda-feira e que ficou impressionado com a estrutura com um ambulatório imenso e que considera subutilizado e que com a nova gestão administrativa pretende abrir a rede e repactuar os profissionais com novas metas. Destacou que em relação à internação há um problema de indicadores no que diz respeito à permanência, como protocolos e linhas de cuidado, e que na próxima semana haverá uma reunião com todas as equipes médicas para se entender em que o hospital pode inovar e também renovar as pactuações. Disse que há uma capacidade subutilizada em alguns setores e que procurarão novos convênios, novos serviços e principalmente melhorar e adequar os já existentes. Ressaltou que há serviços estrangulados, cirurgias de oncologia nas quais há problemas sérios

nos serviços de patologia, um problema sério inclusive no Brasil e que há dificuldades neste enfrentamento e lembrou que o secretário de saúde disse que é preciso enfrentar esse desafio. Disse ficar muito tranquilo e estará aberto para a Secretaria de Saúde e que contará com o apoio da mesma, além de abrir o hospital para a rede. O **Vereador Justino do RX** abriu para perguntas das pessoas presentes no plenário. O **Sr. Cleiton Rodrigues** perguntou se já há previsão para a volta da pediatria do alto da Serra. Diz entender que o governo está começando agora, mas que a população sofre com essa situação. O **Secretário de Saúde Silmar Fortes** respondeu que haverá uma apresentação sobre esse problema na segunda-feira no auditório do Centro de Saúde. Disse que quando houve uma reestruturação da urgência e emergência no município, os pediatras do Pronto socorro Leônidas Sampaio, no Alto da Serra, foram deslocados para a UPA Centro e UPA Cascatinha. Disse que o trabalho é realizado de forma técnica. Que hoje há na UPA Centro três pediatras vinte e quatro horas, na UPA Cascatinha, também três pediatras vinte e quatro horas e na pediatria do Centro de Saúde falta crianças para atendimento. Destacou que foi feito um estudo que será mostrado para defensoria e promotoria públicas e que o espaço do Alto da Serra deve ser qualificado, pois não há dignidade para as pessoas ficarem naquele lugar e que nessa crise estadual e federal, é complicado abrir novos serviços quando nas duas UPAs não há demanda reprimida e as crianças não ficam mais de meia hora para um atendimento, pois nem mesmo os planos de saúde oferecem este tempo de atendimento, e devido ao espaço e à demanda, não vê a possibilidade hoje de pediatria no Alto Da Serra e isto é um estudo técnico e que não faltam especialistas na pediatria, uma área onde hoje não há problemas estruturais e gostaria que o Dr. Claudio Morgado complementasse a pergunta. O **Dr. Claudio Morgado** salientou que é pediatra há quarenta anos e que a pediatria do Pronto Socorro Leônidas Sampaio era um desrespeito às mães e às crianças, pois elas ficavam aguardando ao lado de pacientes que iam fazer curativos, pacientes com úlceras crônicas, doenças crônicas, contagiosas. Disse que hoje em dia a arquitetura da unidade não contempla como urgência, pois não oferece privacidade, ao contrário das UPAs, onde o paciente ou a mãe tem toda a liberdade e privacidade para expor detalhes particulares que não poderiam colocar em um atendimento na unidade do Alto da Serra. Disse que quando soube que a pediatria da unidade fecharia se assustou, pois era plantonista e foi convidado para assumir a UPA Centro e achou que a reclamação das pessoas seria muito grande em relação ao atendimento, o que não ocorreu. Ressaltou que na UPA estão atendendo cercas de duas mil e quatrocentas crianças por mês, o que equivale a um número entre vinte e dois a vinte e cinco a cada vinte e quatro horas. Ressaltou que nas primeiras doze horas do plantão estão concentradas o maior número de pacientes a serem atendidos e oitenta por cento são atendidos entre oito da manhã e oito da noite e dezoito por cento até meia noite e menos de dois por cento de madrugada. Destacou que foi feita uma pesquisa de satisfação na UPA com cerca de mil e cem pessoas que frequentam a unidade e que ficou satisfeito com o resultado, pois setenta e nove por cento consideraram de bom a ótimo o atendimento da UPA, incluindo a pediatria. O **Sr. Cleiton Rodrigues** perguntou o que faria a mãe que não tem dinheiro para pagar a passagem de ônibus. O **Dr. Claudio Morgado** respondeu que ela deveria levar ao Pronto Socorro Leandro Sampaio, o médico atenderia e pediria para levar de ambulância para a UPA Centro. Lembrou que a dignidade e qualidade do atendimento na UPA Centro é muito melhor que no Pronto Socorro Leandro Sampaio, não falando dos profissionais que lá atendiam, pois todos foram absorvidos pela UPA Centro. Disse que a criança é a coisa mais importante do mundo e que seu pai dizia que o pai e a mãe

aguentam tudo, menos o sofrimento do filho. A **Dra. Márcia Tânia Nascimento** disse que estão reorganizando a região, pois é onde mais se tem assistência em pediatria, mas na quarta e quinta regiões, a quase cinquenta quilômetros daqui, a assistência é muito menor e que precisamos ver o município no global, não se pode ver apenas uma criança, mas todas as crianças do município. Seguiram as perguntas das pessoas do plenário, a **Sra. Dora Pires** cumprimentou a todos e elogiou a apresentação. Levantou também a questão da pediatria do Alto da Serra. Disse que quando era presidente do Conselho Municipal de Saúde foram feitos encaminhamentos para que fossem realizadas ampliações na unidade, mas que até o momento não haviam sido realizadas e que há realmente esse problema no atendimento da região e arredores, como Meio da Serra, Lopes Trovão, pois as pessoas chegam com o dinheiro de uma passagem e não conseguem chegar à UPA Centro. Disse que foram contra a retirada da emergência do Alcides Carneiro e quando há uma emergência a pessoa deve se encaminhar para a UPA. Referiu-se ao caso de uma senhora que vendia biscoitos na porta do Alcides Carneiro que passou mal e pediu para ser atendida no Hospital e não conseguiu atendimento, precisou se encaminhar para a UPA Cascatinha e durante o trajeto sofreu enfarto e faleceu. Destacou ainda a questão do Posto de Saúde do Bairro da Glória, que é uma demanda que precisa ser atendida e que conseguiram um imóvel na localidade para abrigar a unidade, mas infelizmente o governo anterior não deu prosseguimento. Pediu pra que se olhasse com muito carinho para essa questão. Pediu para fazer um encaminhamento em relação à oncologia, pois esteve no Hospital Cristiano Varela em Muriaé, uma unidade de oncologia de primeiro mundo, muito bem equipada, médicos excelentes, com atendimento cem por cento SUS. Lá conversou com o diretor e perguntou se o mesmo faria uma pactuação com Petrópolis e obteve uma resposta afirmativa, que era só ir até o local conversar, disse que queria deixar a sua contribuição e que estará presente na próxima Conferência de Saúde debatendo e contribuindo para que as políticas de saúde do município possam avançar. O **Secretário de Saúde Silmar Fortes** respondeu que em relação à UBS de Correias, há uma emenda que foi aprovada pelo Ministério da Saúde com setecentos e cinquenta mil reais para construir a UBS na localidade e que se pode acontecer dentro das instalações do Hospital Alcides Carneiro, o que está sendo avaliado. Disse também que hoje há três clínicos e dois pediatras no ambulatório do HAC, que há uma unidade básica junto à especializada. Quanto à questão da oncologia disse que há uma transição epidemiológica. Hoje as pessoas estão vivendo mais e há também maior incidência de câncer na população, portanto estão vivendo mais, com mais qualidade de vida, mas também adoecendo e disse que se deve estar organizado para isso e que no Hospital Alcides Carneiro um grande desafio é trabalhar com a Unidade de Assistência Oncológica. O **Vereador Justino do RX** agradeceu aos servidores presentes pelo entendimento da situação que Petrópolis vem passando, agradeceu ainda aos vereadores por terem aprovado todos os projetos da saúde que tem chegado à casa e sabe-se que não é fácil a situação que a cidade enfrenta, mas que fica muito feliz em saber que a gerência da saúde está entregue a pessoas que querem o bem de Petrópolis e parabeniza o prefeito e o Secretário de Saúde Silmar Fortes, que considera um dos homens mais corajosos de nossa cidade e pediu licença para quebrar o protocolo e solicitar uma salva de palmas para o Secretário de Saúde. Disse encerrar a audiência na certeza que a casa busca defender o interesse do cidadão petropolitano. Nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi encerrada às 21h20. Assinamos e atestamos para fazer constar, **Vereador Justino do RX**, presidente da Comissão em Defesa da Saúde, e **Vereador Wanderley Taboada**, Vice-Presidente da Comissão em Defesa

da Saúde, designados para auxiliarem nos trabalhos desta Audiência Pública. Registre-se e publique-se.



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'J. F. Alves' and other illegible signatures.